

As alterações climáticas e a opinião pública: Portugal e a Europa em perspectiva

Ana Delicado, João Pato e Luísa Schmidt



Laboratório
Associado

o b s e r v a
observatório
de ambiente
e sociedade



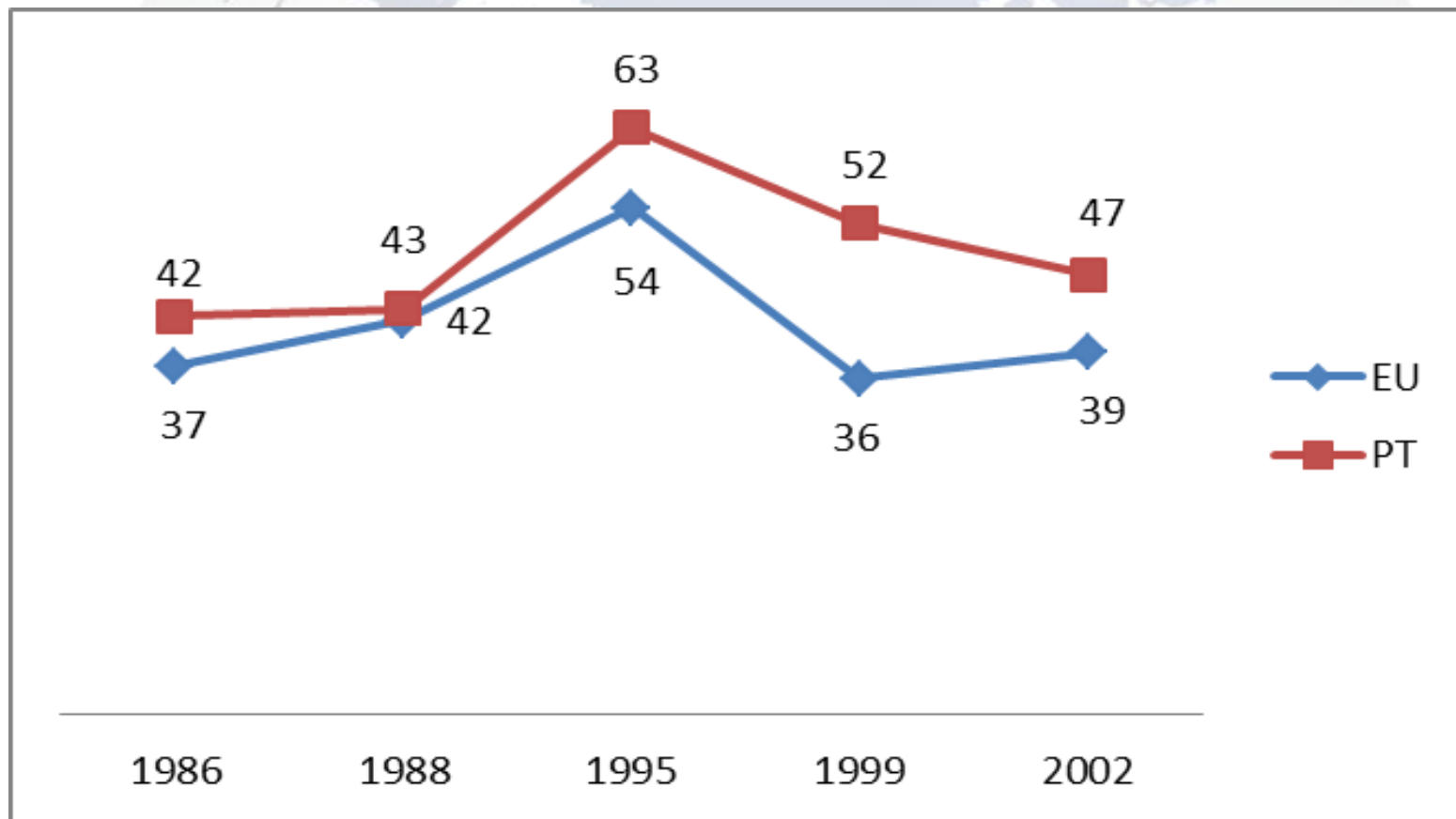
Alterações climáticas e opinião pública

- Alterações climáticas são um dos principais desafios às sociedades contemporâneas
- Risco identificado pela ciência, com potenciais consequências catastróficas mas por enquanto quase “invisível” à percepção humana
- Controvérsia: mais política do que científica
- Atitudes e comportamentos da população são um eixo fundamental da mitigação e adaptação

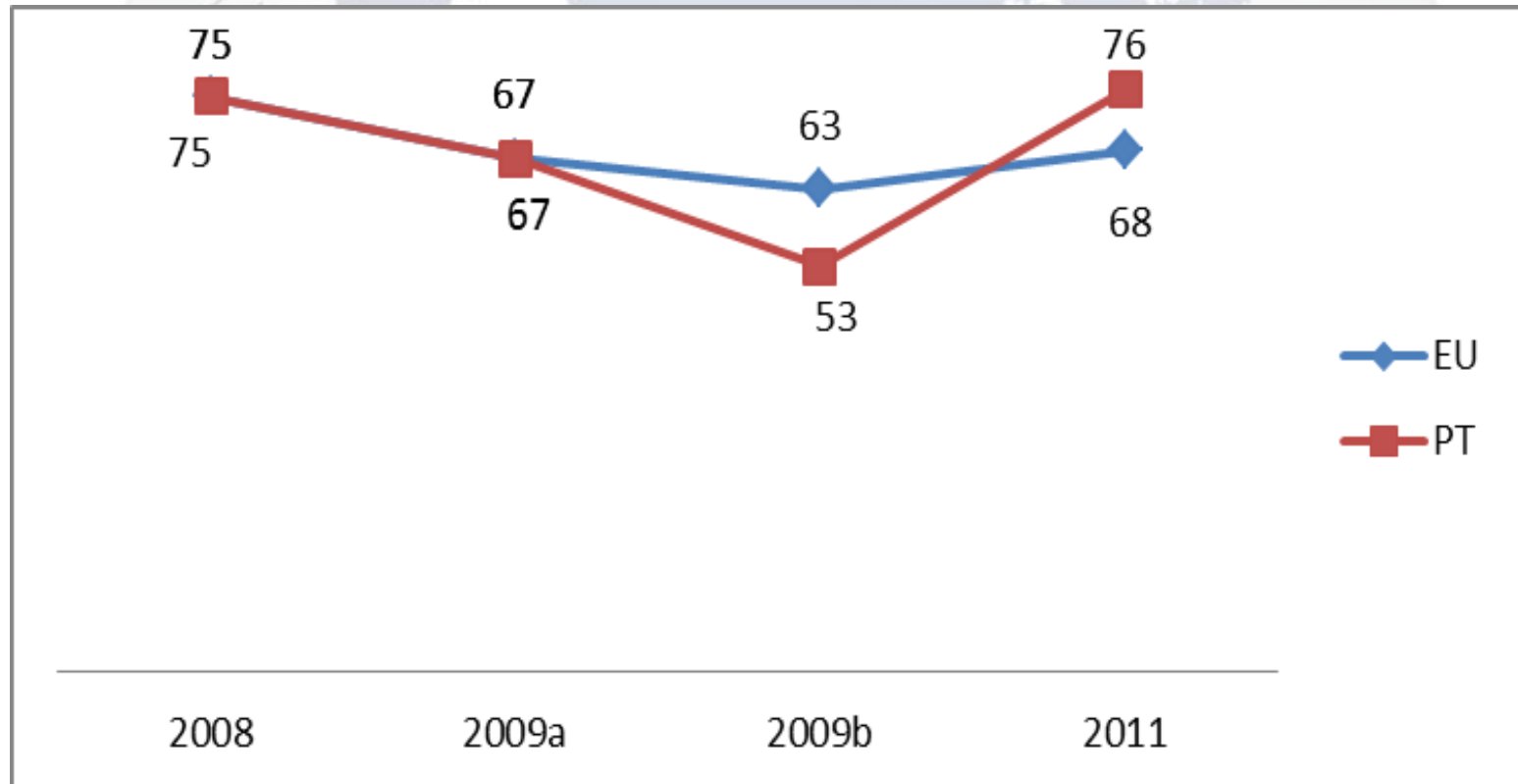
Alterações climáticas no Eurobarómetro

- Tema emerge em 1986, nos inquéritos sobre ambiente, apenas merece um inquérito próprio a partir de 2008
- Evolução terminológica: dos “possíveis danos atmosféricos com efeitos no clima causados pelo CO2 emitido pela combustão de carvão e petróleo” em 1986 ao “aquecimento global/efeito de estufa” em 1991 a “alterações climáticas” em 2002
- Temas recorrentes: preocupação/gravidade, informação, comportamentos e responsabilidades
- Eurobarómetro norteado por fins políticos (CE), não científicos

% de inquiridos que se declaram muito preocupados com as alterações climáticas (1986-2002)



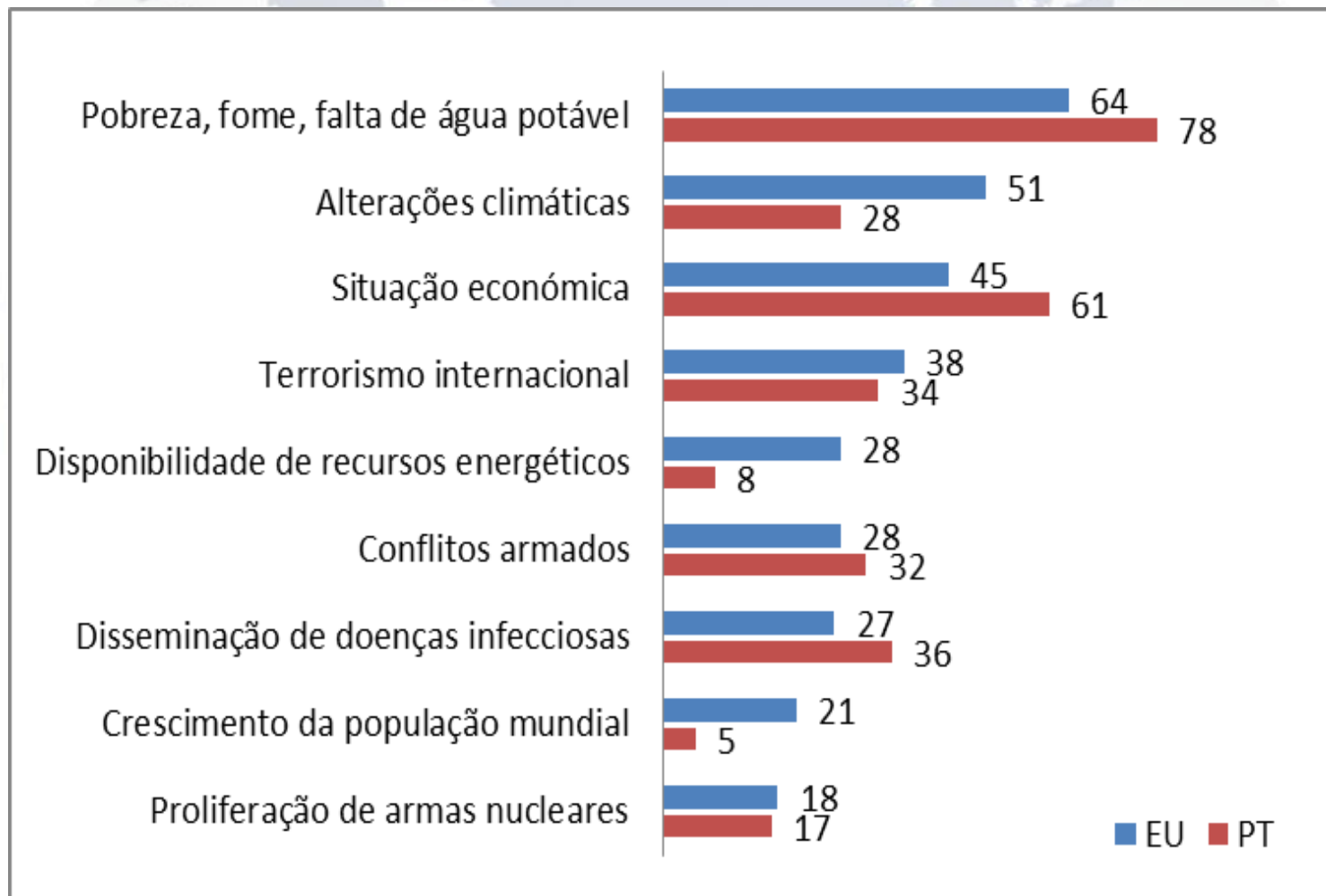
% de inquiridos que considera as alterações climáticas um problema muito grave (2008-2011)



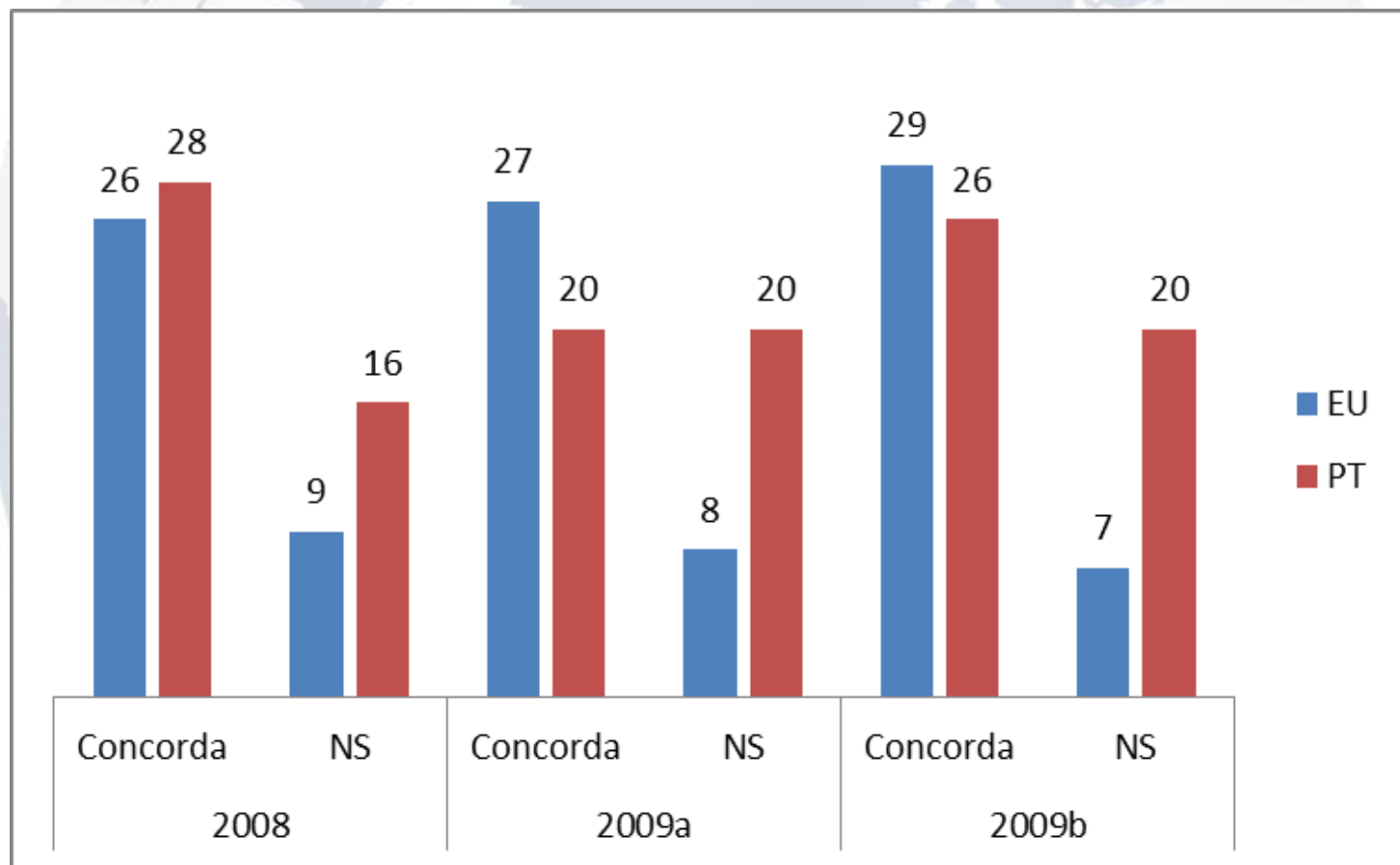
5 questões ambientais consideradas mais preocupantes, 2011 (%)



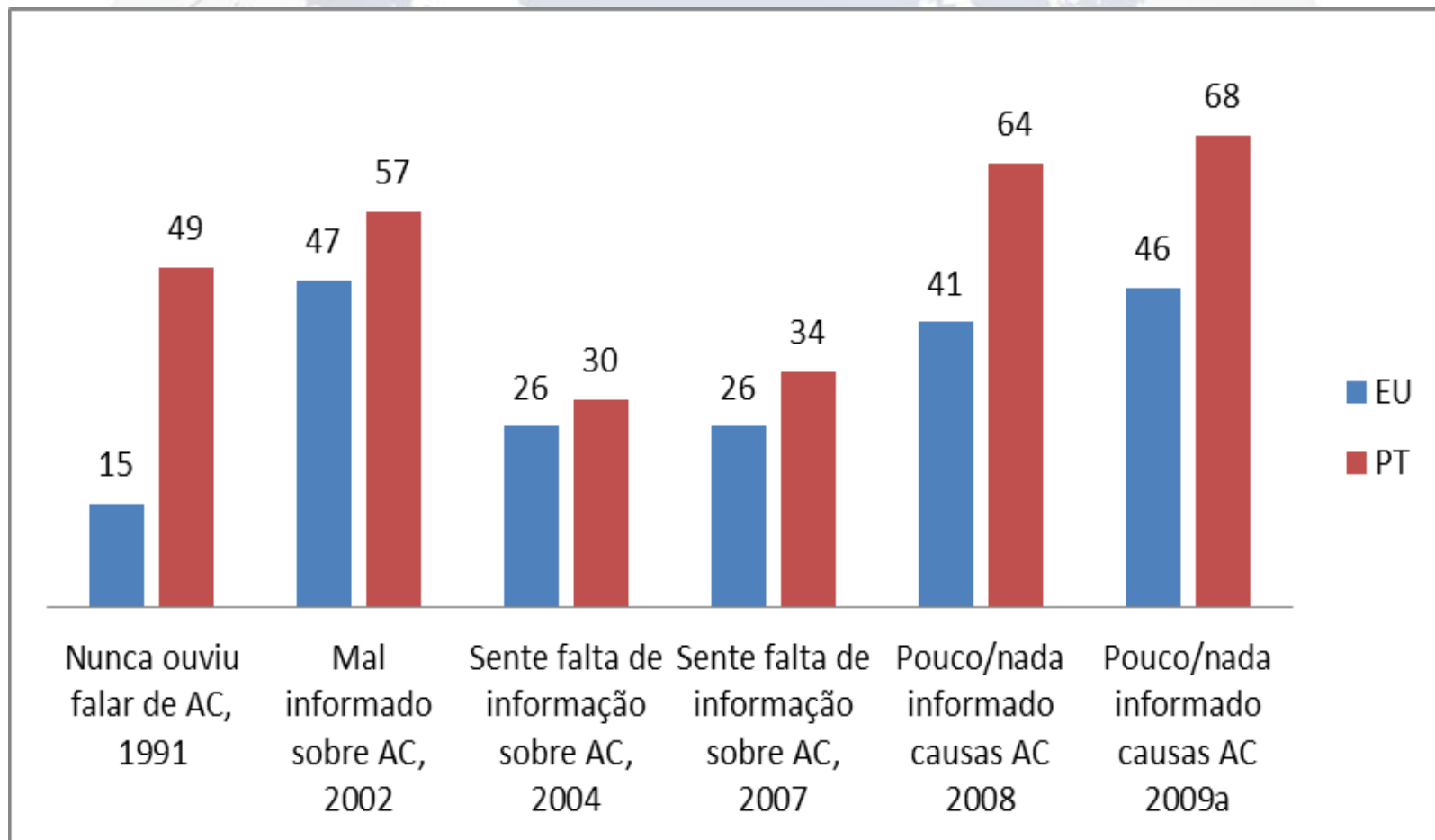
Problemas mais graves com que o mundo se confronta, 2011 (%)



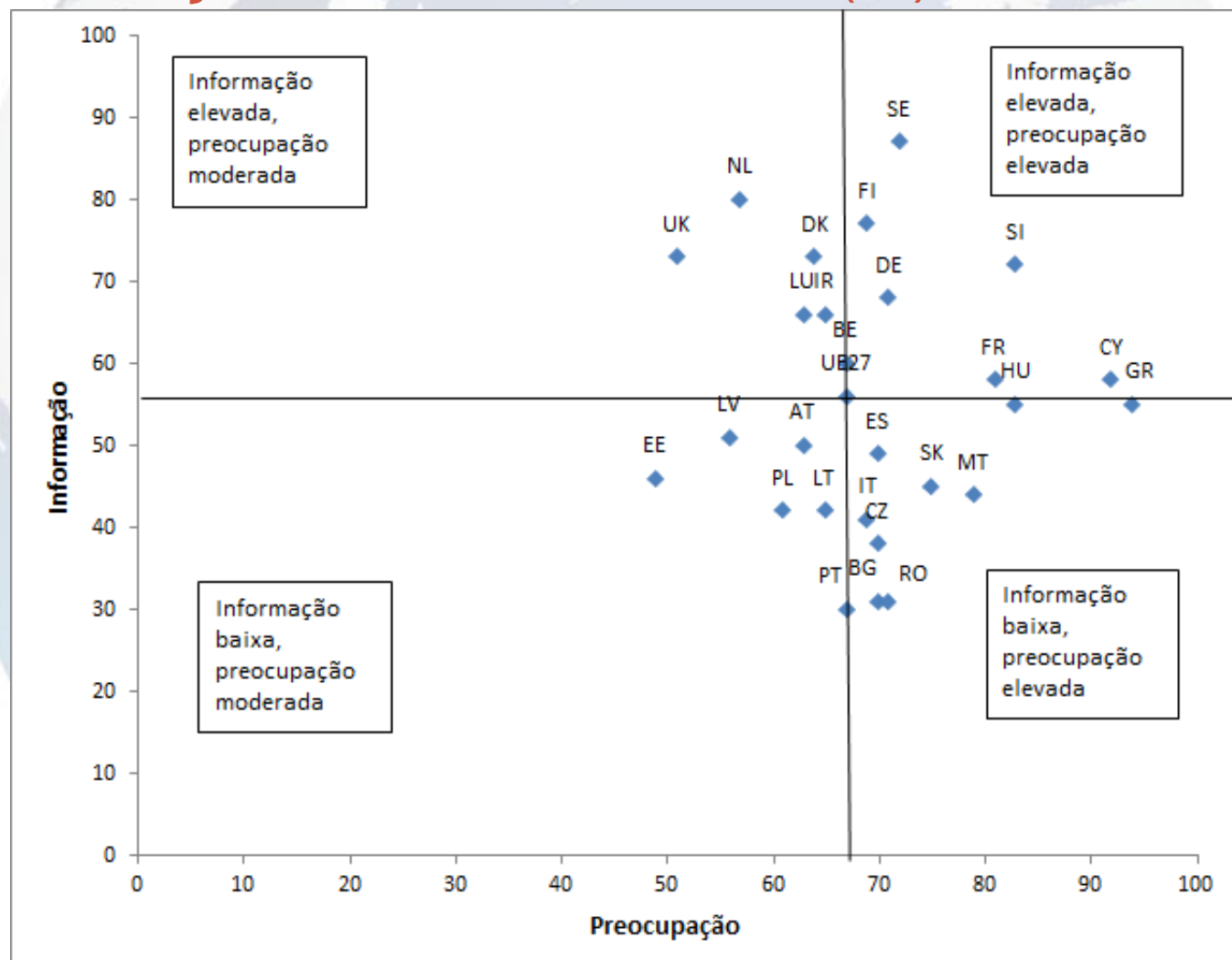
% de inquiridos que concorda com a afirmação “A gravidade das alterações climáticas tem sido exagerada” (2008-2009)



% de inquiridos que se sentem mal informados sobre alterações climáticas (1991-2009)



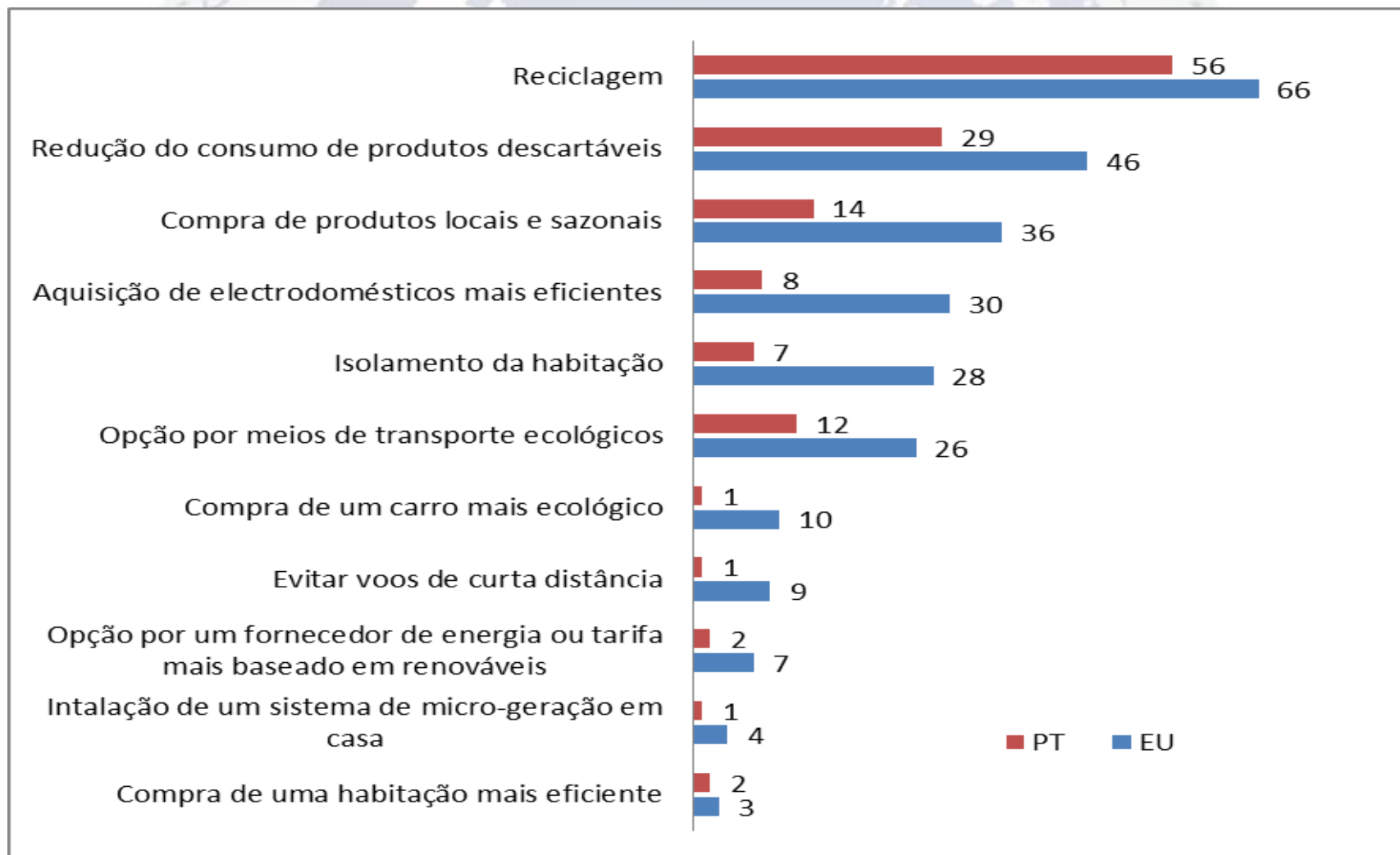
Cruzamento entre taxas de preocupação e informação sobre alterações climáticas – 2009 (%)



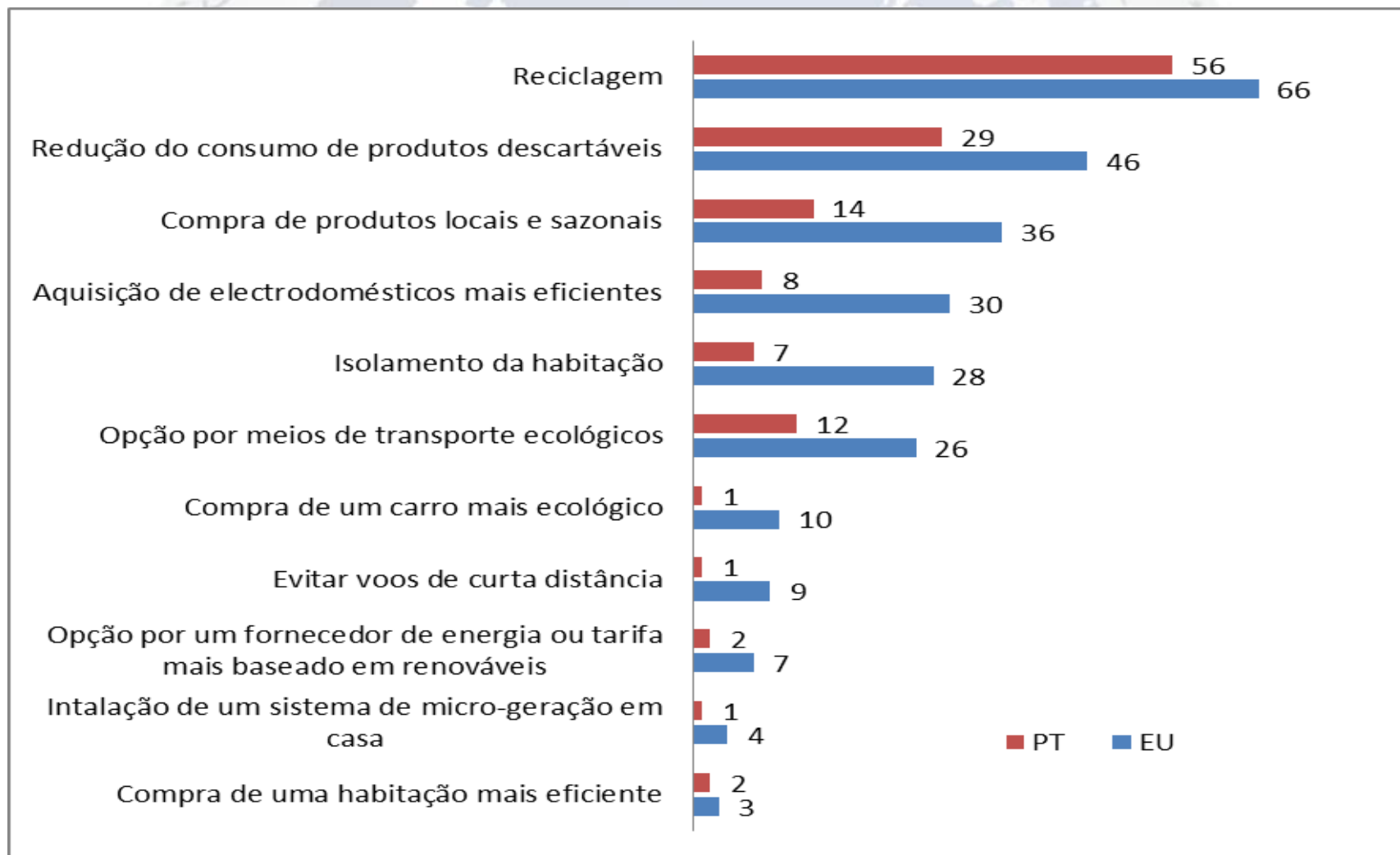
% de indivíduos que declara ter agido pessoalmente para combater alterações climáticas



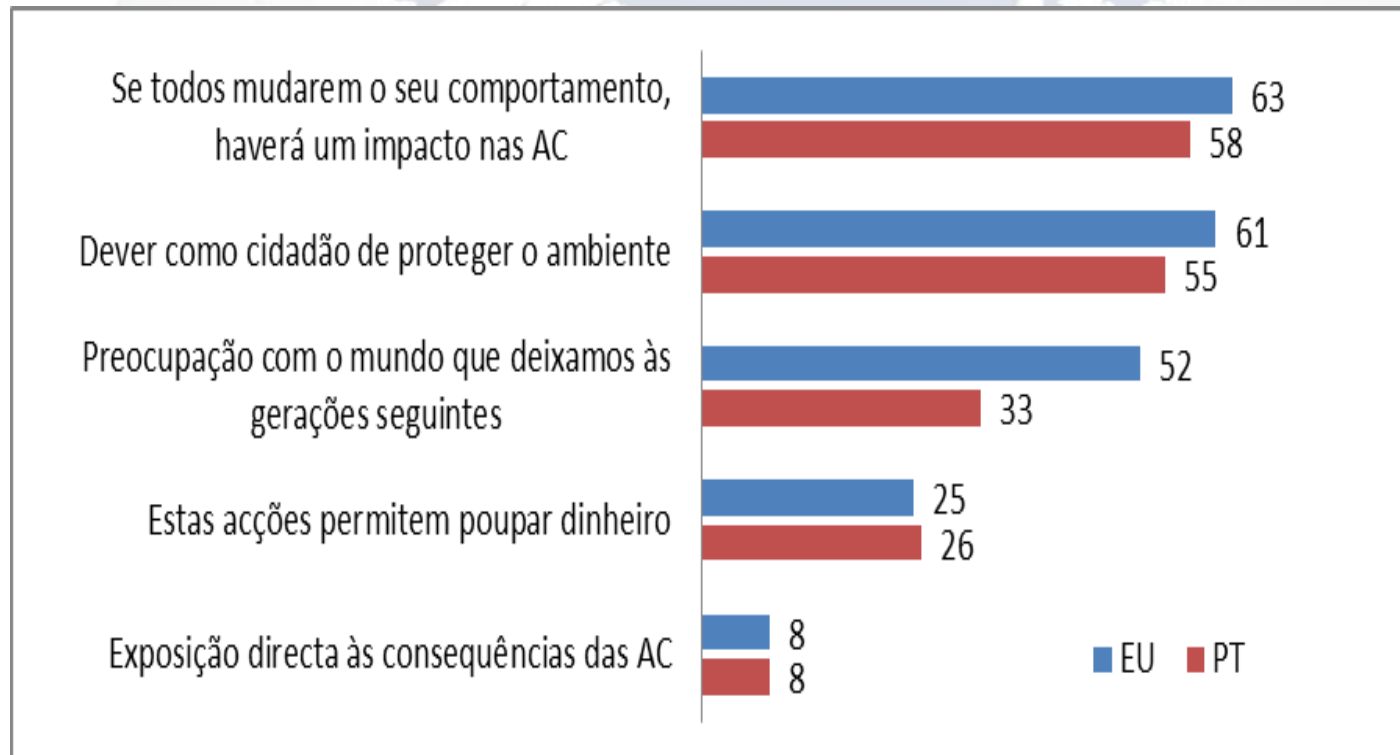
Acções pessoais de combate às alterações climáticas – 2011 (%)



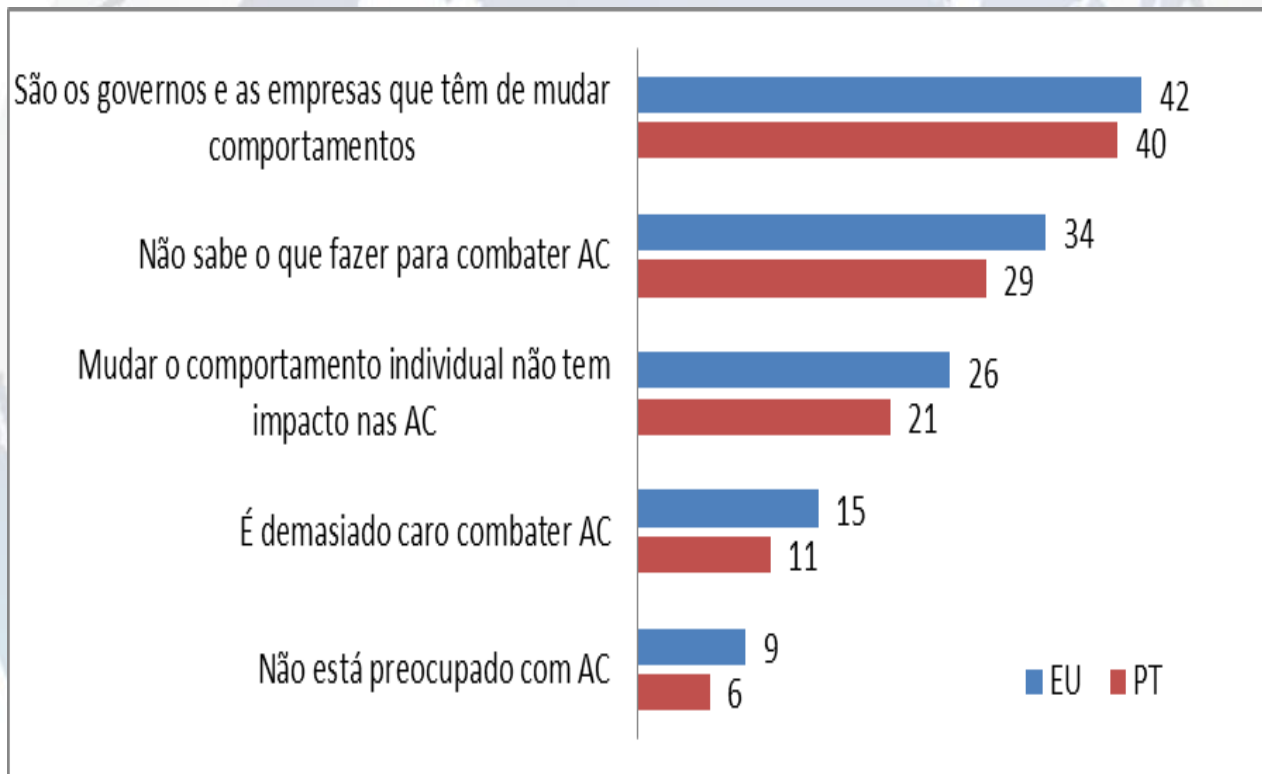
Acções pessoais de combate às alterações climáticas – 2011 (%)



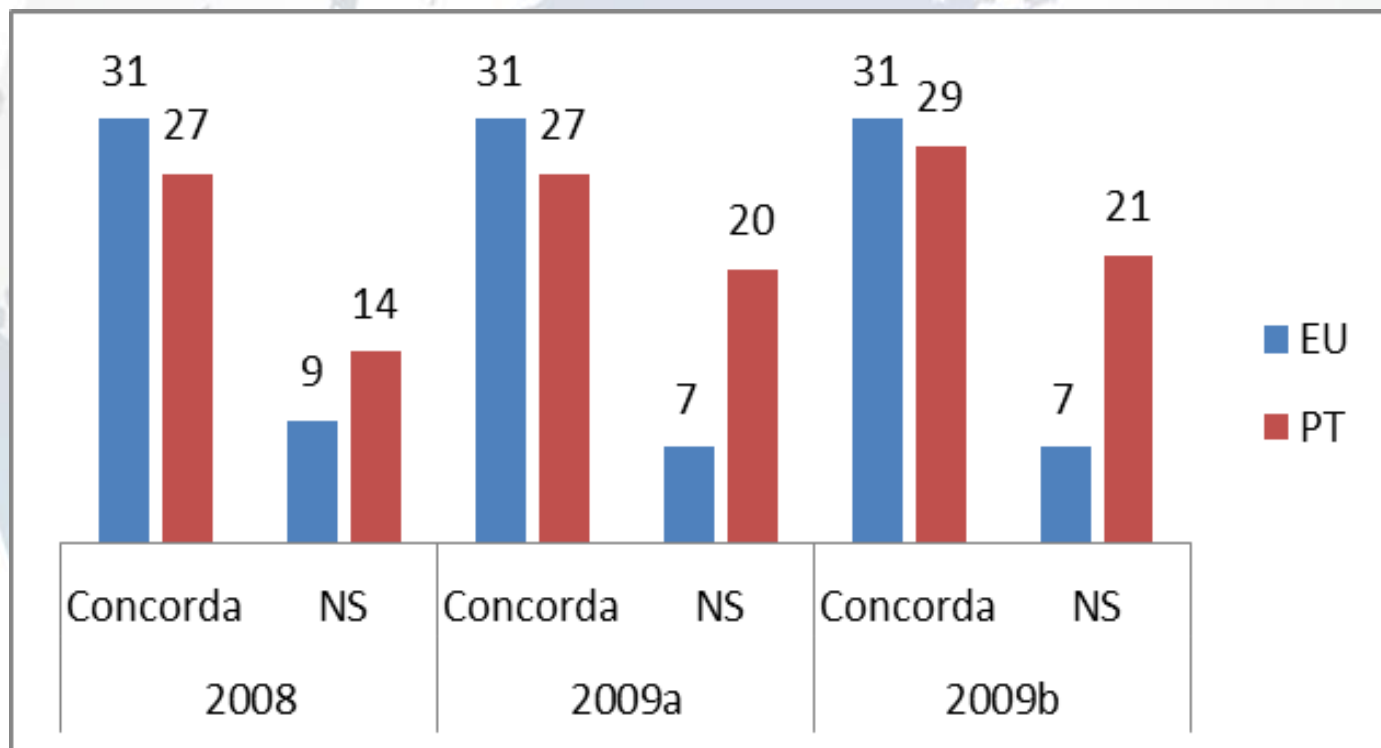
Razões para a acção 2008 (%)



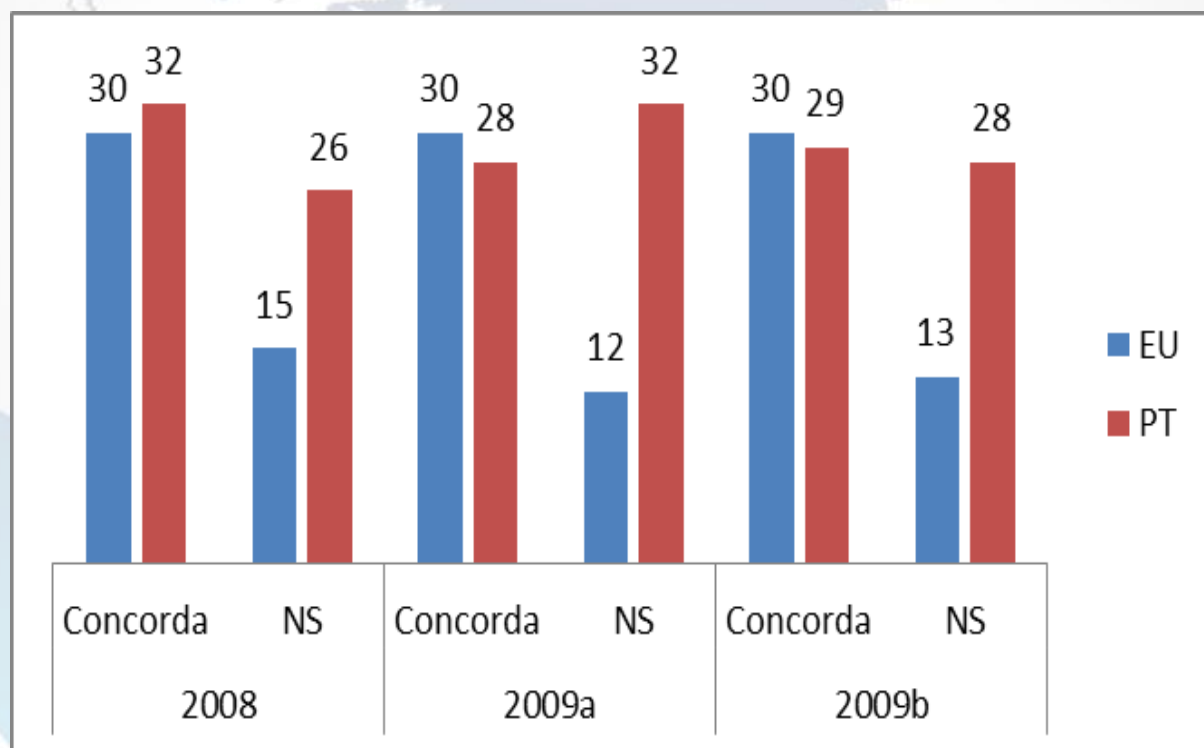
Razões para a não acção 2008 (%)



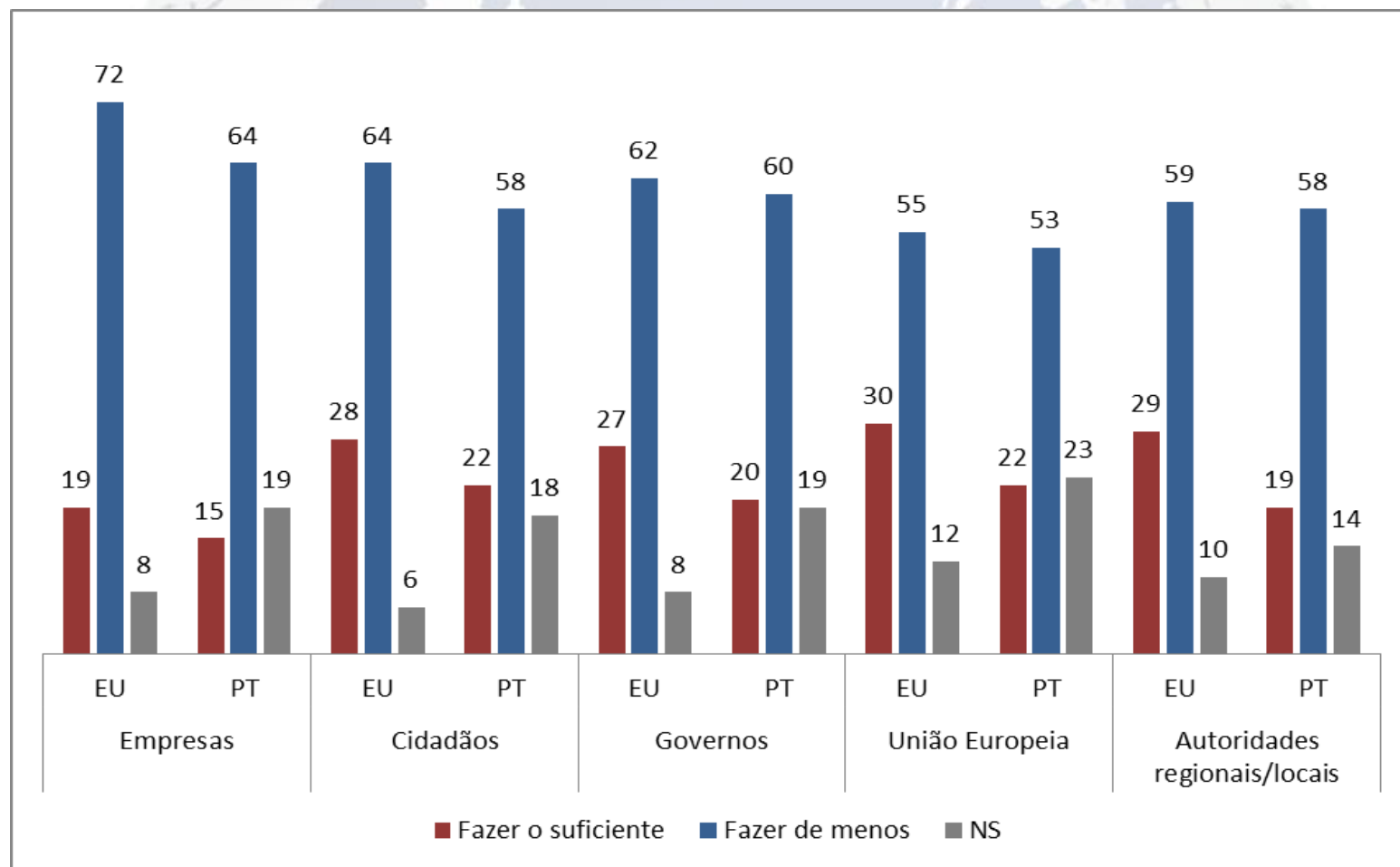
% de inquiridos que concorda com a afirmação “As alterações climáticas são um processo imparável, não podemos fazer nada para o solucionar” (2008-2009)



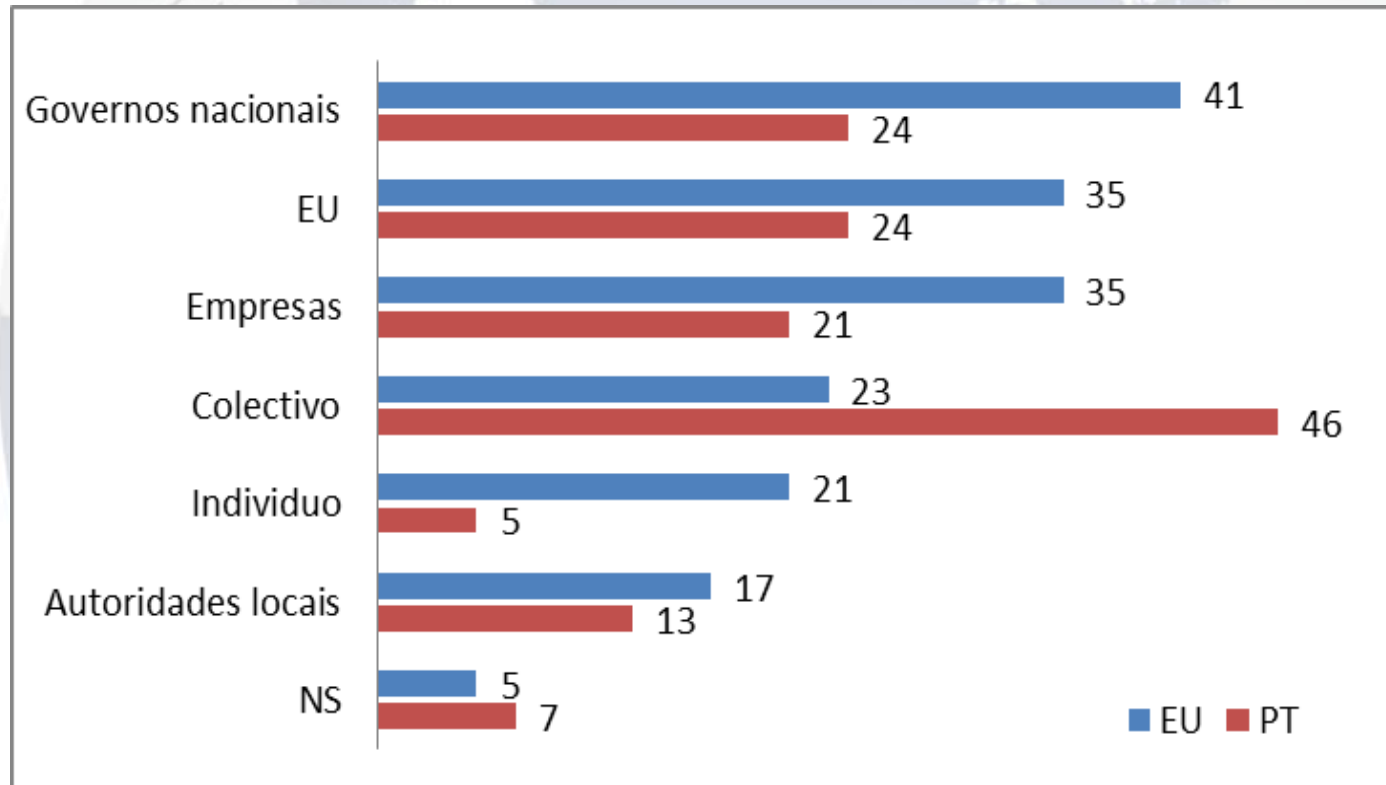
% de inquiridos que concorda com a afirmação “As emissões de CO₂ têm um impacto marginal nas alterações climáticas” (2008-2009)



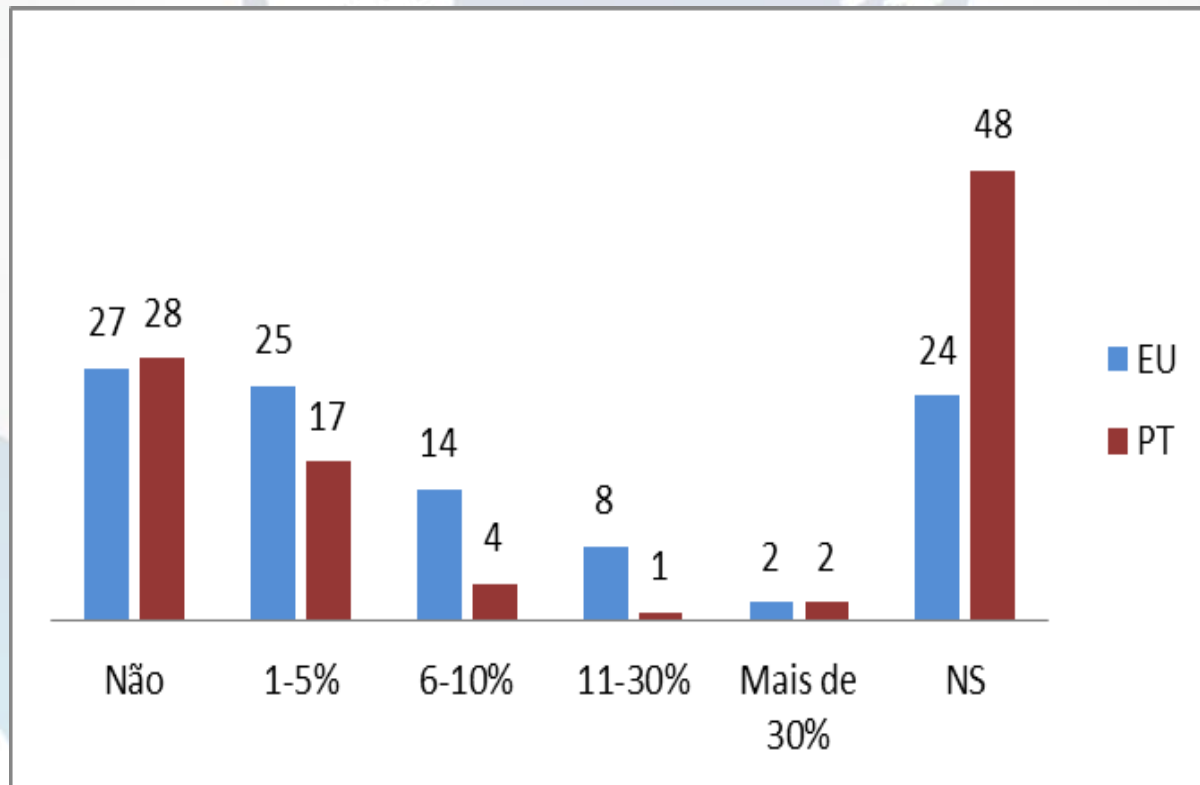
Avaliação das acções de várias entidades no combate às alterações climáticas – 2009 (%)



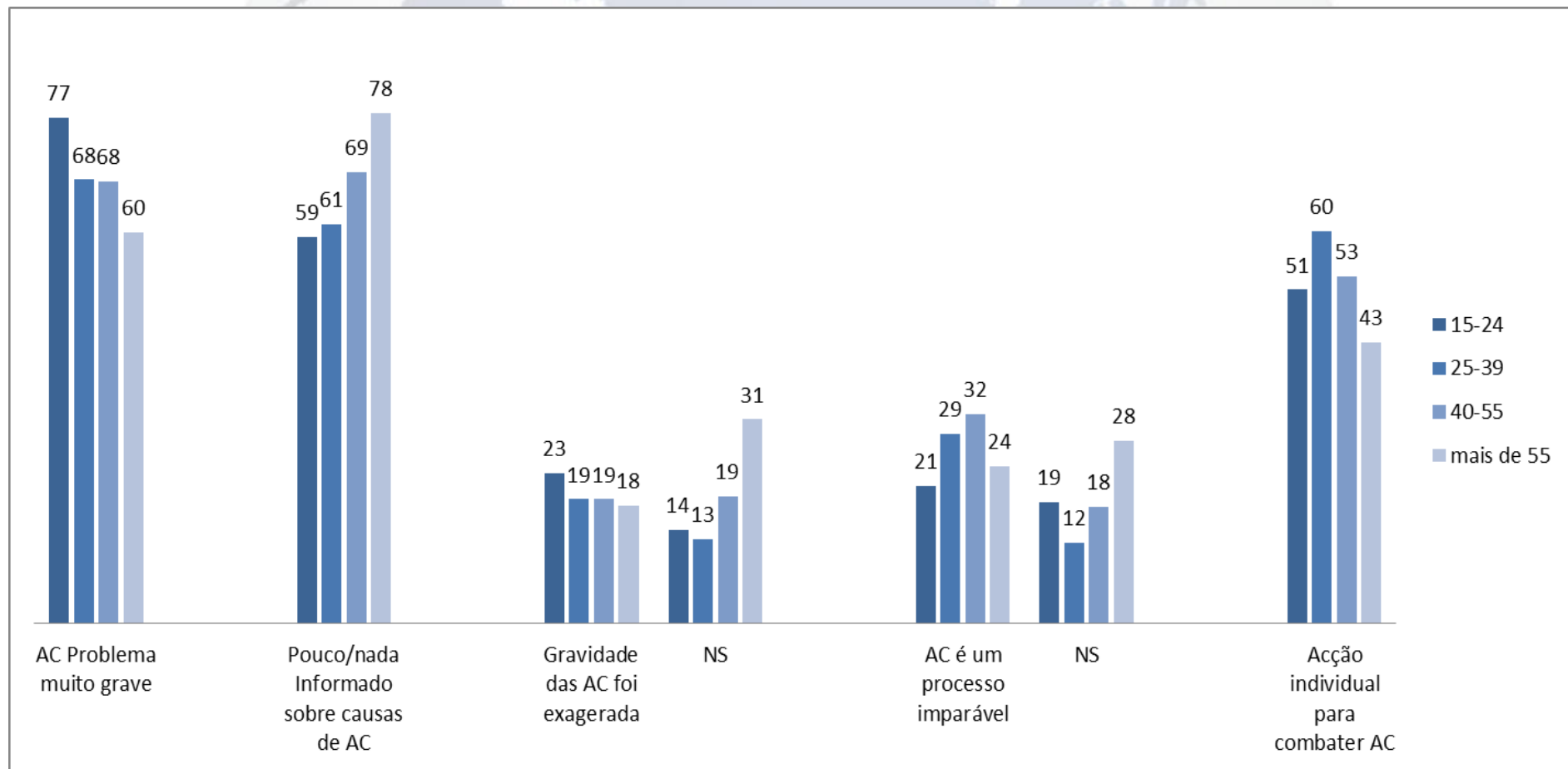
Responsabilidade por combater alterações climáticas 2011 (%)



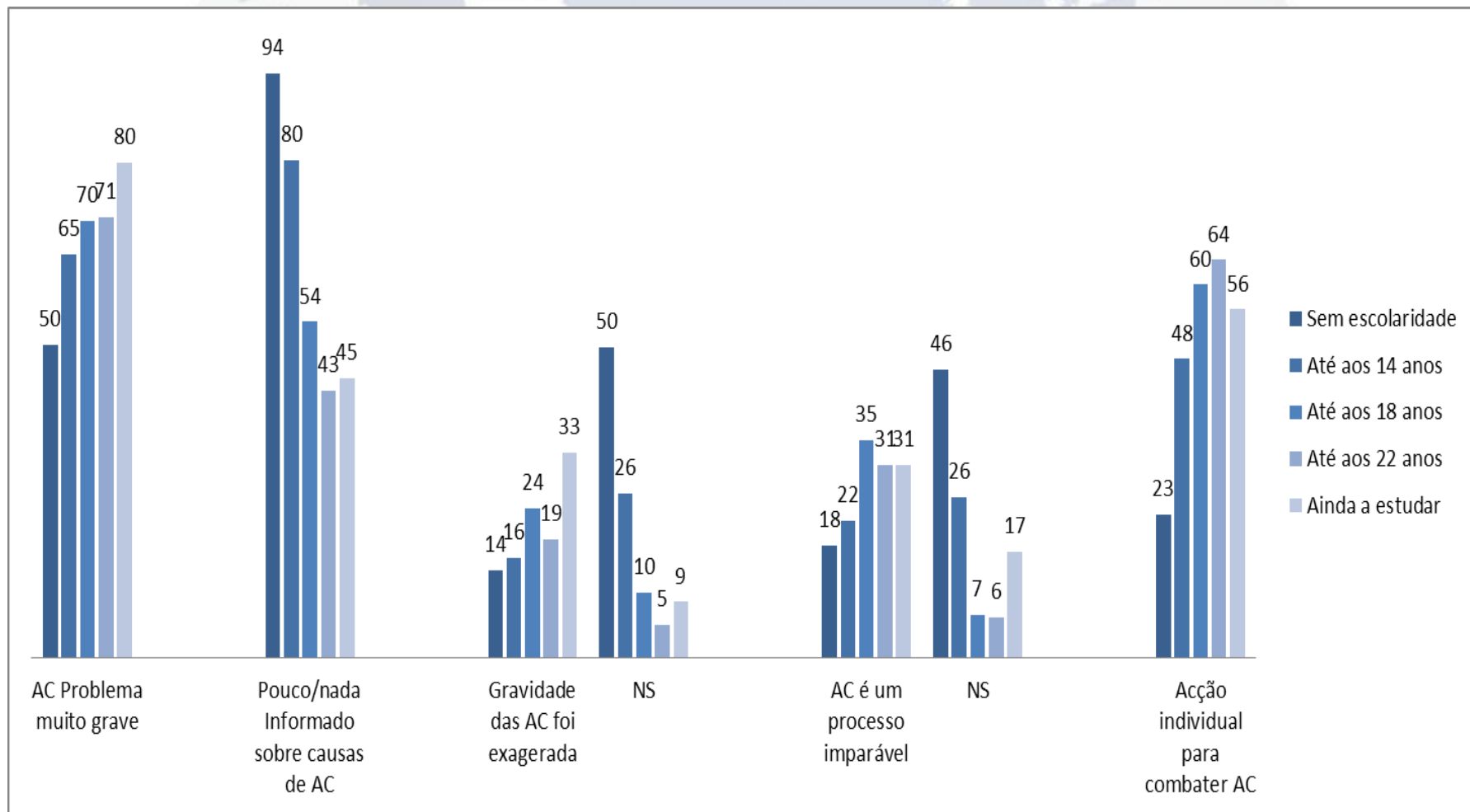
Disponibilidade para pagar mais por energia 2009 (%)



Representações sobre alterações climáticas por escalão etário em Portugal 2009 (%)



Representações sobre alterações climáticas por idade de saída do ensino em Portugal 2009 (%)



Notas finais

- Os níveis de preocupação com alterações climáticas têm-se mantido elevados, sofrendo algumas oscilações em períodos de maior mediatização
- Portugal é um dos países com taxas de informação mais baixas
- Comportamentos mais frequentes de combate às AC são os menos eficazes
- É predominante a percepção que as autoridades públicas e as empresas não fazem o suficiente para resolver o problema
- “desresponsabilização” individual é mais forte em Portugal
- Os sectores mais jovens e mais escolarizados são os mais informados sobre o problema das AC, aproximando-se, a este nível, dos jovens de outros países europeus.